

VII Seminário Institucional do  
**PIBID**

**PRÁTICAS PIBIDIANAS NO CONTEXTO ESCOLAR**  
17 de dezembro de 2019

© 2020 Editora Unoesc  
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc  
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da Editora.  
Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000 – Joaçaba – Santa Catarina, Brasil  
Fone: (55) (49) 3551-2065 – editora@unoesc.edu.br

**Editora Unoesc**

Coordenação: Tiago de Matia

Agente administrativa: Caren Scalabrin

Revisão metodológica: Caren Scalabrin

Capa: Simone Dal Moro

Projeto gráfico: Saimon Guedes

Diagramação: Saimon Guedes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a	Seminário Institucional do PIBID (7 : 17, dez., 2019 : Joaçaba, SC). Anais do VII Seminário Institucional do PIBID / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba: Unoesc, 2019.  ISSN: 2447-6366 Modo de Acesso: World Wide Web Tema: Práticas Pibidianas no contexto escolar  1. Educação - Pesquisa. 2. Didática - Pesquisa. 3. Professores – Pesquisa. I. Título.  CDD 370.063
-------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi

Campus de Chapecó

Ricardo Antônio De Marco

Campus São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira

Ildo Fabris

Campus Xanxerê

Genesio Téo

Pró-reitora de Graduação  
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão  
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria  
Cleunice Frozza

**Conselho Editorial**

Fabio Lazzarotti

Tiago de Matia

Sandra Fachinetto

Jovani Antônio Steffani

Lisandra Antunes de Oliveira

Marilda Pasqual Schneider

Claudio Luiz Orço

Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior

Carlos Luiz Strapazzon

Wilson Antônio Steinmetz

César Milton Baratto

Marconi Januário

Marcieli Maccari

Daniele Cristine Beuron

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
A CULTURA E AS TRADIÇÕES DAS FESTAS JUNINAS: NARRATIVA DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	9
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DO PIBID .....	11
ATIVIDADE CIRCENSE NO ÂMBITO ESCOLAR .....	12
ATIVIDADES LÚDICAS E COMPETÊNCIAS SENSORIO-MOTORAS: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA .....	13
ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	15
CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO ESCOLAR .....	16
JOGO COMO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS .....	18
LER É DIVERTIDO, ESCREVER É APAIXONANTE .....	20
O ENSINO DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	22
O MINIBASQUETE COMO MEIO DE INTERAÇÃO SOCIAL .....	23
O SALTO EM ALTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	24
OS JOGOS GIGANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR .....	26
RECREIO DIRIGIDO: UMA PROPOSTA DO PIBID .....	27
SEMANA DA CRIANÇA: PIBIDIANOS EM AÇÃO .....	28
SEMANA DO ESTUDANTE: JOGOS E BRINCADEIRAS .....	29
SESSÕES DE ALONGAMENTO .....	30
VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PIBIDIANAS NO CONTEXTO ESCOLAR NO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO TROMPOWSKY .....	31



## APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), é um programa de incentivo à docência, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (Deb), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior, visando antecipar o vínculo entre os futuros profissionais da educação e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais, oportunizando a relação entre a teoria e a prática, qualificando desta forma, a formação inicial dos bolsistas participantes.

Ainda, objetiva incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica elevando a qualidade da formação inicial dos professores e contribuindo para a valorização do magistério, inclusive mobilizando os professores da rede pública de ensino como conformadores dos futuros docentes e, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O VII Seminário Institucional do Pibid/Unoesc teve como objetivo oportunizar um espaço de reflexão, produção e socialização de conhecimentos relacionados às ações efetivadas nas escolas pelos participantes do programa.

Assim, os textos que fazem parte desta publicação, cujo tema foi: Práticas Pibidianas no contexto escolar, apresentam a inserção, as vivências e a construção do conhecimento dos bolsistas no contexto das escolas públicas.

Adriana Sernajoto  
Coordenadora Institucional do Pibid



## A CULTURA E AS TRADIÇÕES DAS FESTAS JUNINAS: NARRATIVA DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientadora: BARETTA, Elisabeth

Autores: RIGHI, Jacqueline Salete Baptista; RAYZER, Andressa Vedovatto; BISSANI, Guilherme; MEISTERLIN, Samuel Carlos

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

As Festas Juninas, celebradas no Brasil desde pelo menos o século XVII, constituem a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros, ficando atrás, apenas, do Carnaval. De acordo com os historiadores, a festa teve origem no culto aos deuses pagãos, mas sofreu influências do catolicismo e hoje há forte associação com os santos católicos, como Santo Antônio, São João e São Pedro. É uma tradição muito antiga que incorporou os costumes de povos indígenas e negros e dos franceses, que acrescentaram à quadrilha passos e marcações inspirados na dança da nobreza europeia. No Brasil, a quadrilha foi introduzida por membros da elite imperial, depois se popularizou, saindo para as ruas e clubes populares, os quais lhe deram novas características e nomes regionais, incluindo-a no contexto escolar e nas comemorações tradicionais. Houve influência brasileira na tradição da festa junina, e esta pode ser percebida, principalmente, na alimentação, nas vestimentas e alguns vocabulários típicos, como o "jeito caipira de se falar. As festas caipiras, como também são conhecidas, são típicas da região Nordeste, onde a maior festa de São João do mundo acontece em Campina Grande, no Estado da Paraíba. Por meio do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, projetos são desenvolvidos no Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT), no Município de Joaçaba, SC. Uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o repertório cultural que recomenda a necessidade de valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. O folclore ajuda a compreender os problemas da sociedade, além de proporcionar benefícios culturais, por refletir conhecimentos aceitos pelos antepassados e transmitidos à geração moderna, alertando às solicitações do presente. A dança é um fenômeno de socialização, e como parte integrante das festas juninas, esse tipo de prática corporal permite a aproximação e o contato das pessoas. Pelo fato de inserir-se no universo cultural, expressando significados e simbolizando a existência humana, a dança sempre visou a acontecimentos da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, tendo uma diversidade interessante para essa manifestação. Assim, o conhecimento de si mesmo e da dança passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais do povo. O projeto *Festas Juninas* tem como objetivo despertar o interesse dos escolares pela cultura nacional e regional, contribuindo para o desenvolvimento da expressão corporal e socialização por meio da ludicidade e de danças típicas. Por estar inserida no calendário escolar municipal e ser parte de festividades realizadas no ano letivo pela escola CERT, foi desenvolvido o projeto *Festa Junina e suas culturas no âmbito escolar: uma intervenção pibidiana*, que teve a participação de 800 alunos dos ensinos fundamental I e II e educação infantil por meio de apresentações artísticas e gincanas durante a festa e evento comemorativo. Para cada turma do ensino fundamental I e educação infantil foi desenvolvida uma coreografia com a temática junina que foi apresentada aos colegas, professores e pais presentes, sendo que, no decorrer das aulas de Educação Física, aconteceram os ensaios. Para o ensino fundamental II, além de cada turma desenvolver uma coreografia e apresentá-la aos presentes, realizou-se uma minigincana com atividades lúdicas, como

dança das cadeiras, dança da laranja, gira-gira e apresentações artísticas. As festividades foram enriquecidas por roupas típicas, decoração da escola, pratos típicos da cultura local e nordestina, músicas tradicionais e brinquedos infantis, como escorregador, piscina de bolinhas e pula-pula. A organização das apresentações, a gincana, as brincadeiras, os brinquedos gigantes, bem como a gastronomia da festa junina, por meio da venda de comidas típicas, proporcionaram aos escolares grande divertimento. Foi possível observar novos conhecimentos adquiridos sobre a cultura junina, tanto para as turmas presentes quanto para os docentes, pois a participação no evento se mostrou efetiva de ambos os lados. Não basta o aluno reproduzir ações culturais, é preciso que ele conheça e compreenda a sua importância, sendo participativo e valorizando a própria cultura, visto que, ao inserirmos esse tipo de cultura, valorizamos nossas raízes e consolidamos o respeito perante ela e a sociedade. Proporcionar eventos como este evidencia o quanto as regiões são ricas culturalmente e o quanto se pode aprender com elas. Por meio de pesquisa bibliográfica sobre a história, costumes e tradições da região, de brincadeiras, danças tipicamente culturais, salienta-se a importância de tornar a cultura cada vez mais popular. Estar inserido no ambiente escolar e participar efetivamente de projetos que contribuam para o ensino e a aprendizagem dos escolares oportuniza aos acadêmicos bolsistas adquirir novas vivências e capacitação única na docência.

Palavras-chave: PIBID. Festa Junina. Dança. Educação Física.

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

jacquerighi@yahoo.com.br



## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DO PIBID

Supervisora: LEMES, Eliane P.

Iniciação à Docência: CERILHA, Valter Jr

Iniciação à Docência: PADILHA, Larissa

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra R.

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

A Educação Física é uma área do conhecimento que em suas práticas assume os elementos da cultura corporal de movimentos, no desenvolvimento integral dos sujeitos. Por meio de suas vivências, o sujeito desenvolve diferentes habilidades corporais, auxiliando -o no desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico. A Educação Física escolar, especificamente, contribui com a formação do cidadão a partir do uso de instrumentos e conhecimentos diferenciados, transformando-os em indivíduos proativos, autônomos e sociais. Dessa forma faz-se necessário a formação de profissionais qualificados e preparados para a atuação na escola. Para isso o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oportuniza a atuação dos estudantes dos cursos de graduação em licenciaturas, aproximarem-se das práticas cotidianas e da vivência escolar, para instruí-los, conta com a importante contribuição do professor supervisor, docente da escola parceira, para apoiar as atividades dos bolsistas. Nesta forma a Escola Básica Municipal André Antônio Marafon, o professor supervisor realiza o planejamento e execução de atividades com o apoio dos bolsistas de iniciação à docência do PIBID do curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) do Campus de Chapecó. As atividades pôr eles exercidas consistem em acompanhamento de atividades diárias tais como: planejamento, reuniões pedagógicas, projetos escolares e principalmente execução e monitoramento de atividades em Educação Física, que totalizam 8 horas de trabalho semanais. Assim os principais projetos de ensino desenvolvidas durante a vigência do programa na área de Educação Física foram: Recreio Divertido, Circuitos Recreativos, Escorrega no Sabão, Torneio de Basquetebol, Torneio de Handebol, Dia da Família, Ecopedal e Caminhada Orientada, Escola da Inteligência - "Circo das Emoções" Escola da Inteligência - "Festa das Cores". Portanto a aproximação efetiva da Universidade com a Escola se torna relevante por meio das práticas que são efetivadas pelo PIBID, é importante salientar que essas atividades somente puderam ser realizadas na escola pelo envolvimento e desempenho dos bolsistas do PIBID, o que evidencia que esse programa é importante não apenas para a formação dos futuros professores, mas também, para dinamizar a realidade escolar e ampliar as possibilidades do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem na escola parceira.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Ensino. Aprendizagem. PIBID.

elianeepl@gmail.com

## ATIVIDADE CIRCENSE NO ÂMBITO ESCOLAR

Bolsista: PADILHA, Larissa Fernanda

Supervisora: LEMES, Eliane Peralta

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra Rogéria

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

É de fundamental importância que o aluno saia da escola com um vasto conhecimento das diversas modalidades esportivas bem como de exercícios físicos, para que assim através desse conhecimento o mesmo possa encarar dificuldades e estar preparado para seu futuro, como também despertar o interesse de querer se especializar numa determinada modalidade esportiva e poder estar tornando-se um profissional da área, mas para que isso ocorra o professor deverá estar disposto a planejar e aplicar esse vasto campo das diversas movimentações do corpo humano em atividade física ou esportiva. Neste sentido ao possibilitar aos alunos a experimentação de algo novo, deu-se a oportunidade de aplicar com os alunos de 2º a 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Básica Municipal Prof. André Marafon do Município de Chapecó-SC, o projeto de ensino 'A Arte Circense no Âmbito Escolar', que se propôs a desenvolver as capacidades psicomotoras através de atividades circenses, possibilitando experiências diferenciadas de movimentos corporais; promovendo atitudes de autoconfiança, perseverança, comprometimento e respeito. A aplicação do projeto teve como objetivo principal vivenciar e aperfeiçoar as habilidades psicomotoras através da arte circense, sendo elas, malabarismo, rola-rola com o tambor, cordas e acrobacias de solo. Nas primeiras aulas para todas as turmas, foram realizadas atividades voltadas ao malabarismo com bolinhas, na qual os alunos puderam praticar e aperfeiçoar sua coordenação motora básica como também aprender uma nova atividade com bolinhas. Na segunda aula para as turmas da segunda série ocorreram atividades com cordas, e com as turmas da terceira série foram feitas atividades com o rola-rola no tambor, sendo que em ambas as atividades os alunos puderam vivenciar e praticar sua estabilidade, coordenação motora e espaço-temporal. Para a última aula foi desenvolvido em todas as turmas atividades de acrobacias de solo, onde cada turma realizou a atividade conforme seu nível de desempenho e entendimento. O projeto teve uma grande aceitação pelos alunos, os quais puderam obter um vasto conhecimento sobre temas ainda não praticados em sua escola, bem como puderam perceber que os materiais do cotidiano podem ser utilizados para outros fins, além disso puderam experimentar uma grande variação de movimentos realizados pelo corpo de forma voluntária. Ao final do estágio os alunos apresentaram um grande interesse em continuar a realizar as atividades circenses, visto que o entusiasmo era sempre presente quando um desafio era alcançado e o medo era deixado de lado. Nem todos os alunos conseguiram realizar perfeitamente as atividades propostas, e alguns tiveram muita dificuldade principalmente no malabarismo, visto que ainda não tinham o domínio da coordenação espaço-temporal, dessa forma pode-se dizer que precisa ser mais estimulado vivenciado e praticado essas habilidades motoras básicas. Por fim conclui-se que as aulas instigaram o aluno a ter mais autoconfiança, atitude e superação.

Palavras-chave: Educação Física. Artes Circenses. PIBID.

padilhaullrich123@gmail.com

## ATIVIDADES LÚDICAS E COMPETÊNCIAS SENSORIO-MOTORAS: UMA VIVÊNCIA PIBIDIANA

Orientadora: BARETTA, Elisabeth

Autores: RIGHI, Jacqueline Salete Baptista; RAYZER, Andressa Vedovatto;

GARCIA, Higor Matheus Alves

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

A Educação Física exerce importantes atribuições na educação pela possibilidade de proporcionar às crianças múltiplas experiências, oportunizando situações nas quais possam criar, inventar, descobrir e ressignificar movimentos e ações, pois é um dever atribuído à escola. A disciplina de Educação Física voltada para a Educação Infantil precisa pôr em prática o uso de jogos e brincadeiras, uma vez que estes são um importante instrumento de auxílio para o desenvolvimento, tanto nos aspectos que envolvam a motricidade, quanto nos relacionados ao afeto ou à cognição. Entre os fins para tal ação estaria a promoção de um estilo de vida ativo e saudável desde os primeiros anos de ensino escolar, pois, assim, é possível conduzir a criança para uma qualidade de vida corporal satisfatória. O corpo revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social. Por meio do olhar, do tato, da audição, do paladar, do olfato, das sensações, da postura, da mímica, dos movimentos impulsivos ou coordenados e dos gestos, as crianças, desde bebês, exploram o mundo, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural. Por meio do brincar e do jogar, a criança tem a oportunidade de compreender o mundo e compreender-se no mundo, criando e recriando situações do cotidiano, ampliando seus conceitos e descobrindo-se. No brincar, a criança cria o mundo que deseja, vivenciando todos os seus sonhos e se autocriando, pois brincando ela está fantasiando, vivendo o imaginário, criando diversos personagens e falas diferentes por meio de sua imaginação. Nas brincadeiras diferenciadas, o lúdico faz com que as crianças tenham mais interesse e gostem mais de estar presentes na escola, buscando a integração com os colegas e com o meio em que convivem. Quando trabalhamos com o lúdico não estamos deixando de lado o comprometimento do aprendizado, mas, sim, envolvendo mais o aluno com uma maneira de aprender satisfatória e ainda mais agradável, facilitando ainda mais a aprendizagem. Por intermédio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) são inseridos no Centro Educacional Roberto Trompowsky em Joaçaba, SC, com o intuito de promover a iniciação da docência no ambiente escolar, visando estimular e aprimorar experiências significativas no referido contexto. Mediante essa aproximação, este projeto foi realizado com o objetivo de desenvolver a relação entre corpo e mente por meio de jogos lúdicos, estimulando o aperfeiçoamento das percepções visual, tátil e auditiva e capacidades como atenção, coordenação motora fina e ampla e concentração, bem como proporcionar a prática de atividades inclusivas no cotidiano escolar. Essa proposta foi desenvolvida junto às turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1º e 2º anos), com um total de 98 alunos, com o envolvimento de cinco bolsistas e uma professora de Educação Física. Inicialmente foram confeccionados os jogos com materiais de sucata, que posteriormente foram utilizados em quatro aulas para cada turma. Os materiais utilizados foram: caixinhas e palitos de fósforo, rolinhos de papel higiênico, caixas de papelão, cola glitter, cola branca, papel de presente, fita adesiva, feijão, pedrinhas, moedas, bolinhas de sagu, lentilha, arroz, máscaras de TNT preto, elástico, caixas de ovo e bolinhas de pingue-pongue. As atividades desenvolvidas no projeto foram o jogo de memória auditivo, jogo de memória tátil, bolinha de ovo, jogo de letras e números e linha reta. Os estímulos e vivências ampliaram a possibilidade de novas descobertas e a percepção

de uma nova realidade, provocando muita curiosidade e motivação com a participação de todos os alunos das turmas. Ao enriquecermos o repertório motor das crianças por meio de atividades sensório-motoras, oportunizamos o desenvolvimento das capacidades, como as percepções visual, tátil e auditiva, a atenção, a coordenação motora fina e ampla e a concentração, as quais são consideradas indispensáveis nesta fase de desenvolvimento. A vivência foi de grande relevância, pois demonstra a relação que existe entre o "normal e o diferente" e que ser diferente não impossibilita o brincar. Para os bolsistas do Pibid, a experiência de ser mediador neste processo proporcionou grande aprendizado na formação docente, bem como se tornou uma contribuição positiva na trajetória acadêmica e um suporte significativo na organização de novos saberes.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Educação Física. Pibid.

elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

jacquerighi@yahoo.com.br

## ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autores: FRAPORTI, Katiane; ANDRADE Eduardo; BAIROS, Carlos Daniel de; BONHO Matheus; BUGANTI, Eliziane; COSTA, Caroline; KESTERING, Gelson; ROHDEN, Paulo Felipe; SCANTEMBURLO, Emanuela Razia; FRIGERI, Elis Regina.

Orientadora: FACHINETO, Sandra

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

Vivenciando atividades recreativas a criança, de forma prazerosa, estimula seu desenvolvimento integral. Sendo assim, implementou-se atividades recreativas visando o desenvolvimento integral de alunos da educação infantil e educação básica - anos iniciais e finais, além de estimular o conhecimento dos Pibidianos no que tange a organização, planejamento e desenvolvimento de aulas de Educação Física. Utilizou-se a abordagem desenvolvimentista e construtivista-interacionista. Percebeu-se que as diferenças durante o planejamento foram importantes para o bom andamento das aulas. Na educação infantil, as atividades ministradas contribuíram no desenvolvimento motor das crianças além da socialização e trabalho em equipe. Para os alunos dos anos iniciais e finais focou-se no desenvolvimento cognitivo e físico. Os Pibidianos auxiliaram tanto na aplicação como planejamento das ações desenvolvidas, situação que proporcionou conhecimento e vivência nas aulas de educação Física.

Palavras-chave: Recreação. Educação Física. Desenvolvimento integral.

katyfraporti@yahoo.com.br

eduardo.andrade@gmail.com

## CONSTRUINDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Autores: BENVENUTI, Dilva Bertoldi; WERBERICH, Marcheli; MALDANER, Mônica Emanuele;  
RAMBO, Schaiane; HANAUER, Fabíola; KOSSMANN, Taís; HAPPKE, Liana Turatti;  
DARIFF, Jaqueline Regina  
Curso: Pedagogia  
Área das Ciências da Educação

O presente trabalho visa descrever de forma breve as práticas pibidianas realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Marechal Arthur da Costa e Silva no período de 14 de agosto de 2018 a 20 de dezembro de 2019, bem como a importância do programa para o processo de aprendizagem das crianças, assim como para a própria formação das bolsistas. É uma abordagem teórica e empírica que envolve as pibidianas e supervisoras do programa que atuaram na referida escola. Os resultados apontam que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) além de apresentar produtos positivos com os alunos, apontou rica experiência para as acadêmicas por estarem envolvidas com o processo de aprendizagem das crianças, fornecendo auxílio para os professores das turmas visando o melhor andamento e aproveitamento das aulas como também o crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Foi indubitavelmente um período de ótimo aproveitamento e bons resultados. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo promover a integração entre ensino superior e educação básica, incentivando a formação de professores em nível superior para a educação básica, com a intenção de melhorar o ensino nas escolas públicas, visto que os bolsistas atuam auxiliando o trabalho do professor em sala de aula. Portanto, o intuito do programa foi oportunizar aos bolsistas oportunidades para exercerem atividades pedagógicas na escola a fim de aprimorar a formação acadêmica e contribuir para o próprio funcionamento e andamento das aulas, bem como valorizar a formação de professores na educação básica. O PIBID foi realizado na Escola Municipal De Educação Infantil e Ensino Fundamental Marechal Artur da Costa e Silva, localizada no Bairro Salete no município de São Miguel do Oeste no período de 14 de agosto de 2018 a 20 de dezembro de 2019 e envolveu oito bolsistas, duas supervisoras e uma coordenadora do programa. A escola atende aproximadamente 392 alunos, em 19 turmas, nos turnos matutino e vespertino. Por meio de atividades didático-pedagógicas e sob a orientação das supervisoras da escola, foram realizadas inúmeras atividades durante o período, todas com o princípio de auxiliar no processo de aprendizagem das crianças de maneira a promover nelas a formação integral. As atividades foram planejadas em conjunto com o professor titular da turma ou até mesmo com a supervisora da escola. As atividades embasaram a alfabetização das crianças, o incentivo à leitura e escrita por meio de atividades lúdicas (produção de texto), teóricas e práticas, trabalharam a questão da oralidade e do raciocínio lógico e matemático. As PIBIDIANAS buscaram sempre utilizar materiais alternativos, como por exemplo, os jogos de bingo e dominó da tabuada para as aulas de matemática. Enfim, todas as atividades sempre tiveram o objetivo de desenvolver nos alunos alguma habilidade específica durante o procedimento dela. Os resultados mostraram-se positivos sendo que os objetivos propostos nas atividades geraram resultados significativos na aprendizagem das crianças, por mais que houve algumas dificuldades, todas foram superadas. Os alunos sempre demonstraram interesse na execução das atividades propostas favorecendo o processo de ensino. De acordo com os estudos realizados e experiências proporcionadas pelo PIBID, foi possível perceber a importância da iniciação à docência ainda no contexto da formação inicial de professores, tendo em vista a complexidade do trabalho e os mais diversos desafios encontrados atualmente tanto nos aspectos comportamentais vindos das crianças, quanto suas próprias dificuldades de aprendizagem que requerem profissionais capacitados e comprometidos com o dever de ensinar. Assim, evidenciamos

ainda com as propostas relatadas nesse texto que o programa não significou apenas para as acadêmicas envolvidas e alunos, mas sim para os próprios professores da escola que puderam contar sempre com o auxílio delas durante todo o ano letivo. Percebemos também a relevância de se trabalhar a leitura e a escrita vinculadas às aprendizagens iniciais das crianças, sendo que essa será a base para um processo de ensino promissor.

Palavras- chave: PIBID. Aprendizagem. Experiências. Formação. Docência.

dilva.benvenutti@ unoesc.edu.br

kelly.loiza@hotmail.com

## JOGO COMO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Autores: BENVENUTI, Dilva Bertoldi; CANTES, Lirba Clarení Teixeira; OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de; MACHADO, Tainara Rodriguês da Silva; EDILENE ROSA, Brunetto; BATISTA, Karine Ramos; RAMOS, Beatriz Teresinha; LEITE, Jéssica Cristina  
PILATTI, Vanessa  
Curso: Pedagogia  
Área das Ciências da Educação

Sabe-se que o processo de ensino vem sofrendo inúmeras reformas, principalmente em sua metodologia. E, na matemática não poderia ser diferente, um componente curricular que demanda inovações constantes para que ocorra efetivamente a apropriação de seus conceitos pelos alunos. Neste trabalho, objetivou-se ressaltar a importância dos jogos na elaboração de conceitos matemáticos como alternativa de ensino e de aprendizagem das operações básicas para alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola do município de Chapecó participante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Entende-se que o ensino da matemática pode e deve potencializar a apropriação de conceitos matemáticos de forma descomplexa, ou seja, que o aluno aproprie-se dos conceitos articulando-os com seu cotidiano. Nessa perspectiva, o uso de metodologias de ensino que superam e/ou complementam as tradicionais são importantes, e como exemplos destaca-se os jogos matemáticos, pois, estão diretamente ligados ao desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, contendo regras, instruções, operações, definições e deduções que contribuirão com a organização do pensamento do aluno. Embora os jogos sejam considerados como uma fonte de aprendizagem é importante que o professor participe com os alunos no processo de organização e realização dos jogos, além disso, deve-se possibilitar momentos dialógicos durante o processo para que de fato o envolvimento com a elaboração da atividade possibilite a apropriação do conhecimento. Na intervenção, objetivou-se contribuir para o ensino das operações básicas por meio de um jogo que promovesse a interação da turma com o conteúdo matemático. Organizamos o processo em cinco momentos. O primeiro momento determinou-se para o planejamento das atividades, definição da elaboração do jogo e suas interferências desejadas para a aprendizagem. No planejamento definiu-se as formas de organização e estratégias do jogo e suas relações com os conceitos. O segundo momento reservou-se para o diálogo com os alunos, apresentação do projeto, proposta de jogo e elaboração dos materiais, o jogo escolhido foi de boliche. No terceiro momento realizou-se a elaboração das regras de jogo e a contextualização da história do boliche suas contribuições sociais enquanto jogo esportivo e suas contribuições enquanto jogo didático. A prática do jogo ocorreu no quarto momento. Para a prática, retornamos às regras, a saber, primeiro joga-se o dado, que contém em cada face uma operação, para ver que operação será realizada, após, joga-se a bola e o jogo começa com os pinos derrubados, na sequência o professor escolhe um número e, cabe ao aluno realizar a operação determinado pelo dado com os números resultantes da soma dos pinos e do número definido pelo professor. Todas as operações foram registradas no diário de bordo elaborado por cada grupo. No momento final, realizou-se a revisão das operações registradas no diário. Decorre-se dessa contextualização para concluir que se o objetivo é adequar situações que permitam ao aluno melhorar o seu desempenho, aumentar o grau de motivação e interesse na disciplina de matemática e aprender as operações básicas o jogo pode ser uma atividade que atende ao objetivo. Destaca-se que o jogo além de ser apresentado como um recurso didático alternativo, e, assim contribuir para o desenvolvimento do ensino, possibilita um processo de aprendizagem significativa para os alunos, pois puderam, mediante ao material concreto elaborado pela turma, vivenciar operações matemáticas de forma prazerosa e divertida. Dessa forma,



destaca-se que oportunizar a vivência de jogos no ensino de matemática é uma prática de ensino alternativo que visa favorecer a aprendizagem do aluno como um todo, além de transformar as aulas de matemática em um processo interessante, dinâmico, divertido e mais atrativo. Por fim, aponta-se que em relação aos registros dos resultados do jogo e posterior correção de forma coletiva permite que os alunos reflitam sobre o erro e a possibilidade de acerto o põe em movimento processos de abstrações antes impossibilitado pelo ensino monólogo.

Palavras-chave: Conceitos matemáticos. Jogos matemáticos. Operações básicas de matemática.

dilva.benvenute@unoesc.edu.br

lirbacantes@gmail.com

## LER É DIVERTIDO, ESCREVER É APAIXONANTE

Autores: BENVENUTI, Dilva Bertoldi; RODIGHERI, Jane Maria; ROTH, Andreina Paula Gasperin; MINATTI, Aline; COMIOTTO, Fabíola; ORTH, Gislaine; CARDOSO, Jaqueline; HAAG, Joceane; LUNARDI, Jociane; HERBERT, Marciane; WITT, Maria Fátima.

Curso: Pedagogia

Área das Ciências da Educação

Ler e escrever são tarefas cotidianas necessárias em todos os contextos sociais, principalmente, no que se refere às escolas, porque é nela que se apresenta um contato constante com a leitura e a escrita, desde as primeiras etapas de escolarização. Percebendo que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler e escrever, especialmente por conta dos avanços tecnológicos dos últimos anos, percebemos que a leitura e a escrita vêm se tornando restrita somente ao ambiente escolar, ficando de lado em outras instâncias como família, tendo em vista o pouco incentivo e esforço de cultivar o gosto por contar, ler e ouvir histórias. Além disso, ao acompanharmos a dificuldade histórica do país em universalizar o acesso à educação e, recentemente, em melhorar a qualidade da educação oferecida, evidenciou-se que, o hábito de leitura e escrita, embora estreitamente relacionado às práticas formais de educação, não se restringe somente à elas. A construção de um texto ou a apropriação dele, por exemplo, exige o domínio de capacidade de leitura que ultrapassa a decifração, assim como a escrita deve superar a simples codificação. Além disso, são incontáveis os recursos de construção de um texto que podem ser usados para lhe dar sustentação, que permite compreender qual é o sentido do texto que determina os elementos gramaticais necessários para compor a escrita pretendida, isso requer apropriação dos processos de leitura e de escrita, que é o que nos falta atualmente no contexto escolar. Diante disso, a escola, buscou resgatar o valor da leitura como ato de prazer, por meio de momentos significativos, engajando todas as disciplinas. Bem como, tratando-se de momentos envolvendo a escrita, entendeu-se que ela se desenvolve, a partir da leitura, portanto, são indissociáveis, e acontecem simultaneamente. Assim, construir estratégias pedagógicas é o primeiro passo para a mudança necessária para a construção de uma prática alicerçada pela leitura e a escrita, pois, por meio da leitura é possível adentrar no mundo dos livros, do sonho, do encantamento, viver as emoções contidas nas palavras do outro, descobrir um universo de sensações e sentimentos. Criar espaço de leitura, propor alternativas viáveis de acordo com os interesses, gostos e preferências dos alunos e, trabalhar a leitura de forma prazerosa, são posturas que exigem um saber pedagógico alicerçado em bases teóricas. É preciso compreender a leitura como ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, culturais, pedagógicas e ideológicas de determinado momento, para conseguir reproduzi-la. Ao ler, o aluno busca subsídios em suas experiências, conhecimentos prévios, formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias esferas que o constitui. Neste sentido, compreende-se a leitura como parte do indivíduo, pois é pela linguagem que nos reconhecemos como seres humanos, surgindo assim, a necessidade de ter o professor como mediador, que planeja suas aulas, envolvendo leitura atenta e organizada, a fim de que seus alunos possam atribuir o seu significado durante a escrita. A partir disso, percebemos que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser desenvolvido, por meio de atividades lúdicas, em que os alunos se sintam motivados e desafiados, a buscar além do que é apresentado na escola, tornando-se autônomos. Constatou-se que, muitos não gostavam de ler, pelo fato de não terem contato significativo com a leitura, por isso, foram realizadas atividades e materiais alternativos, envolvendo a ludicidade e a brincadeira, oportunizando momentos prazerosos, despertando assim, o gosto pela leitura e a escrita. Dentre os muitos materiais e atividades desenvolvidas, destaca-se o cordel da leitura, a mala viajante, a geloteca, a gaita silábica, a leitura na casa da vovó, entre muitas outras, bem como, muitos momentos

de contação de história e encenação. Esse projeto, sem dúvida, gerou retorno positivo, pois muitos alunos que não gostavam de ler, passaram a gostar. As atividades lúdicas promoveram a participação de todos, ajudando no processo de alfabetização e letramento, principalmente, daqueles que ainda não haviam se alfabetizado. Também melhorando a metodologia das aulas e a interpretação de textos, atividades e compreensão de temas vinculados a leitura de mundo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Estratégias. Ludicidade.

[dilva.benvenutti@unoesc.edu.br](mailto:dilva.benvenutti@unoesc.edu.br)

[janerodigheri@gmail.com](mailto:janerodigheri@gmail.com)

## O ENSINO DO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Angela M.

Bolsista: BUTH, Achylles M.

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra R.

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

O esporte é um fenômeno que consegue unir pessoas de culturas diferentes e de classes sociais diferentes. No entanto, constata-se que o que move e direciona o atualmente o esporte é a competição, porém a competição não pode se constituir na única e principal motivação das atividades esportivas, pois neste caso seriam eliminadas as dimensões lúdicas e associativas num contexto em que precisamos acima de tudo encontrar valores renovadores para melhorar a relação entre as pessoas, visando sobretudo o bem estar, assim o esporte deve cumprir o papel de agente transformador para tanto é preciso reencontrar a sua dimensão integral e lúdica, e eliminar tudo aquilo que o identifica como instrumento auxiliar ou alienação, opressão, violência e reforço à sociedade do consumo e do rendimento. Neste sentido durante as experiências possibilitadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, realizadas durante as aulas de Educação Física na Escola de Educação Básica Bom Pastor do Município de Chapecó-SC, foram realizados diversos jogos pré-desportivos e educativos de forma lúdica para o aprendizado das regras e fundamentos básicos, entre eles destaca-se a modalidade de handebol. O principal motivo da escolha da temática foi devido ao handebol ser uma modalidade olímpica que se popularizando nas escolas, pela possibilidade de desenvolver os conteúdos atitudinais: cooperação, sociabilização; conteúdos procedimentais: lateralidade, agilidade e flexibilidade, habilidades de correr, saltar e arremessar. Assim a experiência objetivou vivenciar o handebol e seus fundamentos, de forma lúdica, na aquisição do domínio de regras e fundamentos básicos. As atividades foram realizadas por meio de brincadeiras e jogos pré-desportivos utilizando diversos materiais tais como: bolas, cones, cordas, bambolês. O handebol contempla todas as capacidades funcionais que os alunos necessitam em seu cotidiano, assim como possibilita além de uma carreira no esporte, a construção de valores sociais de integração e socialização necessários para a convivência social e comunitária.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Handebol.

achyllesmateus@gmail.com

## O MINIBASQUETE COMO MEIO DE INTERAÇÃO SOCIAL

Bolsista: LECARDELLI, Ana Paula

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Angela Maria

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra Rogéria

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

O esporte e as atividades físicas contribuem no desenvolvimento das habilidades motoras, cooperação e empatia de seus praticantes, o que possibilita a transformação em seres humanos melhores. Por estes motivos que por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi realizado o projeto Minibasquete, com objetivo de vivenciar o basquetebol de forma divertida e lúdica desenvolvendo assim uma aprendizagem do movimento técnico desta modalidade, como também do espírito de equipe e social, estimulando a trilharem uma vida mais saudável por meio do esporte. Assim participaram do projeto de ensino Minibasquete, nos meses de março e abril de 2019, 140 alunos com idade de 8 a 9 anos de idade, do 3º ano do Ensino Fundamental, da EEB Bom Pastor do município de Chapecó-SC. Dos participantes 60 alunos eram do sexo masculino e 80 alunos do sexo feminino. Para motivar e ensinar a essência do basquete iniciou-se com o método recreativo, logo após utilizou-se o método analítico para a prática dos fundamentos básicos da modalidade. Ao todo realizou-se 16 aulas de Educação Física para o desenvolvimento do projeto. As aulas foram sempre realizadas e, três momentos distintos, o primeiro de aquecimento, o segundo a parte principal e a parte final utilizada para relaxamento dos grupos musculares e a diminuição da frequência cardíaca. O encantamento dos alunos ao se dedicarem a aprender um pouco do basquete por meio do minibasquete vê-se como ponto forte das aulas. No entanto foi visível que muitos saíram da aula sem conseguir fazer a cesta, porém só de tentarem e estarem dispostos a aprender já é ponto positivo da atividade proposta. Também é importante ressaltar o valor da experiência que foi possibilitado ao acadêmico em formação, que pode conciliar os ensinamentos aprendidos. Foi uma vivência de muitas experiências, pois os alunos têm os professores como exemplo. Percebemos em suas atitudes a admiração. Enriquecemos nossa formação profissional, pois enquanto acadêmicos aprendemos como planejar, organizar e realizar nossas aulas de forma a buscar o encantamento dos nossos alunos, despertando o prazer e a diversão no que ensinamos.

Palavras-chave: Minibasquete. Educação Física. Interação social.

anapaula.lecardelli27@gmail.com

## O SALTO EM ALTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bolsista: CUNHA, Vinicius Gabriel.

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Angela Maria

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra Rogéria

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

As habilidades naturais executadas pelo ser humano, como correr, saltar e lançar, são necessárias para o seu desenvolvimento. Por este motivo se fazem presentes nos conteúdos presentes na Educação Física escolar e realizou-se o Projeto de Salto em Altura, para os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Bom Pastor, do município de Chapecó-SC, com objetivo de fomentar a prática do atletismo na escola, na modalidade salto em altura, levando-os a compreender seus fundamentos básicos; conhecendo as principais regras da competição e incentivando a prática da atividade para manutenção da saúde nos momentos de lazer. A atividade com salto em altura foi desenvolvida em no mês de abril do ano de 2019. As aulas foram organizadas sempre respeitando três momentos: o primeiro relacionado ao aquecimento corporal, o segundo a parte principal e o terceiro a parte final para volta a calma. Na parte inicial foram aplicados alongamentos e brincadeiras; na parte principal foram planejadas atividades que consistiam em executar o salto em altura, pular sobre cones, cordas, elásticos estas atividades contemplam a vivência e aprendizagem das habilidades necessária para o desenvolvimento do esporte. Na parte final utilizou-se brincadeiras calmantes. Conclui-se que os objetivos foram alcançados quando observada a intensa participação dos alunos nas atividades propostas e a aprendizagem do bolsista na experiência docente.

Palavras-chave: Educação Física. Salto em Altura. PIBID

vini.cco2@gmail.com

## OS JOGOS GIGANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bolsista: COLPO, Estefany

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Ângela Maria

Coordenadora do Núcleo: OLIVEIRA, Sandra Rogéria

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

O brincar é um fator indispensável para formação do humano e é na brincadeira que a recreação se estabelece, sendo uma grande parceira para o processo de ensino aprendizagem. Os benefícios da recreação são muitos, dentre eles podemos destacar: a interação social, a melhora do intelectual, o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. O projeto Jogos Gigantes foi desenvolvido na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus Chapecó. Os jogos foram elaborados pelos acadêmicos do Curso de Educação Física, nas primeiras fases do curso, num processo de recriação de jogos de tabuleiro da cultura universal e após levados para as escolas de educação básica, e ensinados aos alunos, assim na EEB Bom Pastor o trabalho de ensinar a jogar foram realizados pelos Bolsistas Iniciação à Docência do PIBID. Para a organização dos jogos, as turmas foram divididas em pequenos grupos, distribuindo-os nos jogos, para explicação e auxílio dos acadêmicos no decorrer das jogadas. Os bolsistas e alunos das escolas, se divertirem e aprenderem ao mesmo tempo, o verdadeiro significado da recreação. As experiências com as atividades desenvolvidas, especialmente as dos Jogos Gigantes nos auxiliaram em nossa formação profissional, vivenciando a prática docente, em aspectos de condução da turma, domínio do conteúdo, observação do campo de trabalho. O diálogo é fator essencial neste contexto seja com as crianças ou com os professores da escola. Assim observamos várias realidades e situações que nos marcam, e, nos fazem amadurecer nos aspectos pessoal e profissional, uma vez que para ser um bom professor necessitamos de um processo contínuo de vivências e conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Gigantes. Recreação. PIBID.

estefany.colpo@hotmail.com

## PIBID E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR

Bolsista: BUTH, Achylles M.

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Angela M.

Coordenadora de Núcleo: OLIVEIRA, Sandra R.

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

A Educação Física no contexto escolar contribui na formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferenciados, promovendo diversas oportunidades de vivenciar o maior número possível de práticas corporais, estabelecendo uma relação individual e social, fazendo com que os jovens adquiram uma maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais. Deste modo, a Educação Física é uma grande aliada no desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico de cada indivíduo, que proporciona habilidades coordenativas, agilidade, equilíbrio e força, como também, auxilia e intensifica o trabalho em equipe, a autonomia, a cooperação, a criatividade, a autoconfiança, a aceitação das diferenças individuais e principalmente o prazer pela prática de atividade física. Por tanto ela precisa de professores capacitados e habilitados para exercer esta função tão importante em todas as fases do ensino. Neste sentido o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID contribui, auxiliando o professor supervisor no planejamento e execução da prática docente e aos acadêmicos de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina do Campus de Chapecó, na qualificação para exercer a docência após sua formação, além de tudo proporciona aos alunos da Escola de Educação Básica Bom Pastor aulas mais dinâmicas e elaboradas que são preparadas pela professora supervisora com o auxílio dos estagiários que realizam o monitoramento na disciplina de Educação Física e participam de todo o processo de ensino aprendizagem, como reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais projetos do calendário escolar, totalizando 8 horas semanais cada acadêmico. Dentre as principais atividades realizadas podemos elencar: auxílio nos ensaios do Festival Cultural Manoel Bandeira, aulas mais dinâmicas com vivências diferenciadas como: pilates, tênis de campo, jogos motores, atletismo, ginástica, jogos recreativos, circuitos de agilidade e funcionais, jogos cooperativos, handebol, xadrez, tênis de mesa, jogos sensoriais e também a vivência de jogos gigantes e adaptados. Essas atividades não seriam realidade sem o envolvimento do Pibid, o qual proporciona um impacto muito positivo para a escola e aos estudantes no geral, pois eles observam e comentam a diversidade e organização das aulas e sentem falta quando os estagiários não estão no espaço, principalmente os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. PIBID.

angelamarcamp@hotmail.com



## RECREIO DIRIGIDO: UMA PROPOSTA DO PIBID

Autores: DEBASTIANI, Vilson; JULKOSKI, Bruna; BUSS, Jailson; MARMETT, Thiago;

FRIGERI, Elis Regina

Orientadora: FACHINETO, Sandra

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

O projeto teve por objetivo realizar o resgate de brincadeiras lúdicas proporcionado aos alunos a vivência do recreio dirigido, além de estimular os acadêmicos do programa do Pibid a vivência da docência, visando integração entre os alunos de várias faixas etárias. As atividades eram pensadas para alunos da pré-escola e anos iniciais. O planejamento metodológico foi realizado pelos Pibidianos juntamente com o professor supervisor onde pensaram em resgatar brincadeiras como a amarelinha, pular corda, peteca e pular elástico. Assim, durante o recreio foram proporcionadas às crianças essas atividades planejadas e os Pibidianos observaram as ações e reações delas auxiliando sempre que necessário. O planejamento e as estratégias utilizadas pelos Pibidianos durante as ações docentes foram o diferencial para chamarem a atenção dos alunos.

Palavras-chave: Recreio Dirigido. Resgate de Brincadeiras. Pibid.

[vilsondebastiani@yahoo.com.br](mailto:vilsondebastiani@yahoo.com.br)

[brunacamij@outlook.com](mailto:brunacamij@outlook.com)

## SEMANA DA CRIANÇA: PIBIDIANOS EM AÇÃO

Autores: DEBASTIANI, Vilson; KALER, Daniele Torres; DONDOERFER, Raphael José; LIMA, Rodrigo; FRIGERI, Elis Regina  
Orientadora: FACHINETO, Sandra  
Curso: Educação Física  
Área das Ciências da Educação

Jogos e brincadeiras são estratégias de ensino e de aprendizagem que favorecem a construção do conhecimento, proporcionando a vivência de situações reais ou imaginárias. Esse fato desafia a criança, instigando-a a buscar soluções para as situações que se apresentam levando-a raciocinar, trocar ideias, tomar decisões, cooperar e socializar. O projeto teve por objetivo ressaltar a importância do dia das crianças realizando atividades lúdicas visando a participação e integração dos alunos do pré- escolar e dos anos iniciais – 1º ao 5º ano, além de estimular os acadêmicos do programa do Pibid para a vivência da docência. Como metodologia definiu-se que cada Pibidiano, juntamente com o professor supervisor, planejaria e desenvolveria atividades com determinada faixa etária: pré-escola e 1º ao 5º ano durante uma semana do mês de outubro. Foram desenvolvidas atividades condizentes com a faixa etária de cada grupo explorando as principais características em desenvolvimento do grupo. Os professores e direção da escola perceberam que os Pibidianos foram responsáveis, organizados e colocaram em prática o conhecimento adquirido na Universidade. Os Pibidianos destacam, ao final das atividades, que o programa do Pibid proporciona a eles várias experiências, como por exemplo, se portar como professor em uma sala de aula, entender as atitudes dos alunos e aprender a lidar com as diferentes situações escolares que aparecem. Também se salienta o fato de que esse programa favorece a integração entre profissionais de Educação Física já habilitados e futuros docentes ainda em processo de formação e tal troca de experiências é fundamental para pensar a realidade da profissão. Em relação aos jogos e brincadeiras oferecidos na Semana da Criança, destaca-se o fato de que, ao propor atividades que se diferem do cotidiano escolar, é um fator motivante para os alunos que tendem a participar e interagir com maior entusiasmo e alegria.

Palavras-chave: Semana da Criança. Atividades Lúdicas. Pibid.

[vilsondebastiani@yahoo.com.br](mailto:vilsondebastiani@yahoo.com.br)  
[danielekaler105@gmail.com](mailto:danielekaler105@gmail.com)

## SEMANA DO ESTUDANTE: JOGOS E BRINCADEIRAS

Autores: FERRASSO, Sirlei Martins; CESTARI, Bruna Regina; RAFFEL, Cristian Lucas da Silva; BAVARESCO, Fernanda Luiza; CELLA, Leonardo Vinicius; DE LUCA, Luan; FRIGERI, Elis Regina.

Orientadora: FACHINETO, Sandra

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

Nas escolas, a semana do estudante é muito especial, data comemorativa que pode ser utilizada para promover atividades que estimulem o movimento humano. O objetivo principal foi comemorar a semana do estudante proporcionando atividades e brincadeiras diferenciadas, visando o desenvolvimento integral, o conhecimento e a interação entre as turmas. Como metodologia trabalhou-se com jogos e brincadeiras, além do resgate de brincadeiras populares. As atividades contaram com a presença dos professores, direção da escola e alunas Pibidianas. Os alunos divertiram-se muito, além de vivenciarem jogos e brincadeiras que não fazem parte de seu dia-a-dia. Salienta-se que, de forma lúdica, as crianças movimentaram-se, trabalhando os aspectos cognitivos, sociais, físicos, motores e afetivos. Pode-se concluir que as atividades ofertadas vieram a somar, possibilitando aos alunos aprenderem a respeitar os colegas, além de conviver com crianças de várias idades, respeitar o limite do outro e a respeitar os professores, e isso não só dentro da escola mais fora dela também.

Palavras-chave: Estudante. Jogos. Brincadeiras.

sirleiferrasso@yahoo.com.br

cestaribrunaregina@gmail.com

## SESSÕES DE ALONGAMENTO

Autores: DEBASTIANI, Vilson; DELAZARE; Alessandra; CAPELLI, Cristian; TAROUÇO, Gabriel;  
GAUSMANN, Jefferson; FRIGERI, Elis Regina  
Orientadora: FACHINETO, Sandra  
Curso: Educação Física  
Área das Ciências da Educação

O alongamento corresponde à prática de exercícios físicos que visam à preservação e o aperfeiçoamento do grau de flexibilidade muscular. A prática do alongamento muscular ajuda a manter o corpo menos tenso, melhorando potencialmente a movimentação das articulações, diminuindo as dores e aumentando a disposição. Objetivou-se implementar sessões de alongamento para o público escolar visando estimulá-los para estilos de vida mais ativos e saudáveis. O público alvo foi composto por alunos, professores, gestores, funcionários e equipe pedagógica da escola. As sessões de alongamento eram realizadas um dia da semana, todas as semanas, organizadas por um cronograma, com o objetivo de melhorar a saúde mental e o desempenho físico dos participantes. As sessões aconteciam antes de iniciar as atividades em sala, na quadra esportiva da escola, onde os PIBidianos juntamente com o professor supervisor conduziam alongamentos. Os exercícios eram realizados com duração de 15 a 20 minutos. Percebeu-se que o público alvo adorou as atividades, pois se sentiram mais motivados e preparados para começar o dia. Esse projeto também se tornou um momento de integração entre todos os participantes. Além do mais é importante destacar que para o público dos alunos, além de realizar nesse momento do dia na escola, eram também estimulados a realizar o alongamento durante as aulas de Educação Física, pois a flexibilidade tem influência direta no desempenho de diversas modalidades esportivas, como futebol, tênis, corrida, ginástica entre outros. Um aluno mais flexível desempenha os movimentos com maior amplitude, força e velocidade, levando-o a um melhor gesto esportivo e como consequência, uma maior economia de energia, auxiliando na prevenção de dores musculares e articulares e também preparando para realização da atividade. Já para o público de professores, funcionários e equipe pedagógica, o alongamento contribuiu para melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chave: Escola. Alongamento. Saúde.

[vilsondebastiani@yahoo.com.br](mailto:vilsondebastiani@yahoo.com.br)  
[alessandradelazere20@hotmail.com](mailto:alessandradelazere20@hotmail.com)

## VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PIBIDIANAS NO CONTEXTO ESCOLAR NO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO TROMPOWSKY

Orientadora: BARETTA, Elisabeth

Autores: RIGHI, Jacqueline Salete Baptista; RAYZER, Andressa Vedovatto; BISSANI, Guilherme; MEISTERLIN, Samuel Carlos

Curso: Educação Física

Área das Ciências da Educação

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Pibid, é um programa que prioriza o processo de formação inicial de estudantes dos cursos de licenciatura, sobretudo com o objetivo de possibilitar aos acadêmicos a experiência profissional no exercício da docência, numa parceria entre as universidades e as escolas de educação básica. Ao oferecer bolsas, antecipa o vínculo de futuros professores às escolas, propiciando os diferentes saberes e maior aproximação entre a teoria e a prática docente, elevando a qualidade das ações nos cursos de licenciatura. A permanência dos acadêmicos bolsistas deve promover a iniciação no ambiente escolar visando estimular desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de ensino superior participantes do programa. Com a inserção do acadêmico no âmbito escolar, faz-se possível o acesso abrangente no processo educacional de observação de aulas, intervenções específicas, participação em conselhos de classe e reuniões, elaboração de projetos e docência, agregando assim múltiplos saberes no processo de ensino e de aprendizagem da formação acadêmica. O objetivo do programa é possibilitar aos bolsistas o ingresso no ambiente escolar, visando contribuir na sua formação por meio de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em vivências metodológicas e tecnológicas que busquem a superação de fragilidades identificadas no processo de ensino e de aprendizagem. Implantado em 2014 por meio de Edital específico, o Pibid desenvolvido no Centro Educacional Roberto Trompowsky em Joaçaba, SC, é um programa que já proporcionou a inserção de mais de 30 bolsistas, 3.800 alunos dos períodos matutino e vespertino e cinco professores de Educação Física colaboradores, supervisionados por uma professora de Educação Física por meio do desenvolvimento de projetos, reuniões de trabalho, planejamento, construção de materiais pedagógicos, eventos extracurriculares e oficinas de formação, promovidas pela coordenação de área em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc e o Curso de Licenciatura em Educação Física. As práticas educativas são aplicadas na educação infantil e no ensino fundamental, sendo o Recreio Orientado o principal projeto, proporcionando aos escolares, melhorias nos aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo e social. Além das vivências diárias, os bolsistas tiveram a oportunidade de participar do Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), do Seminário Interno do curso de Educação Física, de congressos internacionais e publicar textos e resumos acadêmicos. No Edital em vigor, o programa conta com uma coordenadora de área, uma professora supervisora e bolsistas do curso de Educação Física, sendo que a direção e coordenação pedagógica da escola atuam de forma integrada. Com a inserção dos bolsistas no ambiente escolar, observa-se como acontecem as aulas de Educação Física e o processo educacional de forma integral. A junção dos conhecimentos torna possível potencializar o desenvolvimento global do escolar por meio de intervenções docentes. O aprendizado adquirido junto às diferentes práticas pedagógicas propicia um rico embasamento para o desenvolvimento profissional, uma vez que são de fundamental importância e de alicerce na construção dos saberes à docência. O Pibid é uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano da sala de aula, experiência esta, de fundamental importância pois, exige empenho, dedicação, colaboração e

comprometimento com a escola e os escolares para a realização das atividades propostas. Dessa forma, participar do processo pedagógico como educador atuante mostra o quão desafiador é o processo da docência e a importância da presença do profissional de Educação Física na escola, pois, é por meio dele que a aprendizagem se torna significativa.

Palavras-chave: Pibid. Educação Física. Docência. Práticas pedagógicas.

[jacquerighi@yahoo.com.br](mailto:jacquerighi@yahoo.com.br)

[elisabeth.baretta@unoesc.edu.br](mailto:elisabeth.baretta@unoesc.edu.br)